

# *EDIÇÃO LIMITADA*

Livro 15

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***AOS LEITORES***

Solicito aos leitores que leiam com calma, sintam as palavras, toquem as frases, comam os conteúdos, absorvam o que transportam. Façam sua a coragem que venceu a censura, alimentou a criação, a doação que da luz que emprenhou o papel e compôs o livro.



## ***PRETENSÃO***

Pretensioso fui ao pensar em congelar o passado como eterno; não considerei que as lembranças são antigas e atuais e a memória lembra e esquece.

## *A ALMA*

A alma revela que o presente é demasiadamente curto para incluir o futuro.



## *RECEITA*

Motive uma escapada das informações trágicas e ameaçadoras, invente experiências no campo do amor, recite um poema sequestrado, conte uma história qualquer. Ponha o significante da dor alheia no seu real tamanho, dispense receitar calmantes para que os humanos se esqueçam da realidade.

## *APAGO PEGADAS*

Para tornar o encontro mais livre e as declarações mais disfarçadas, deposito meus segredos, deixo-os em caução, inauguro anonimatos, apago pegadas.



## *CONFIANÇAS*

As confianças foram fulminadas por traições dos habitantes de um mundo descartável. Espalhadas as cinzas dos vivos, eles administraram e manipularam valores, recolheram as economias afetivas, usaram o costume dos francos para mentir. Anexaram as individualidades em nome de suas trapaças.

## ***ESPERO***

Ainda espero que alguma civilização desembarque com o sentido da vida confraternizada.



## ***DIRIGIDOS PELA CULPA***

Dirigidos pela culpa a maior parte das pessoas perde o gosto pela vida e se queixa de tudo e de todos, e o que é pior, no lugar de ampliar seus horizontes e gozando o que a vida oferece e o desejo convida, renunciam a tudo e se amarguram e se deprimem com uma convicção útil.

## ***FAÇA TUDO***

O ser humano é delicado e frágil, faça tudo considerando esse conhecimento.



## ***A FALA QUE ENDEREÇA***

A fala que endereça, fala com as casas, com os botões, fala sozinha, prega no espelho, fala a traços largos, desfia pequenas histórias, costura fábulas, versifica racontos, recitas, esboços, resenhas, ensaios. Evita tropeços até chegar a ter sentido na escuta.

## ***CHEGUEI SEM QUERER***

Cheguei sem querer, cheguei sem chegar, cheguei com surtos de ausências e a consciência provisória, com a infância despedida, despojado de suficiências, refugiado em terra estranha com a vocação vencida e a vela avariada, com uma melancolia desatada e o amor exilado.



## ***POR EXCLUSÃO***

Quando se chega por acidente a um destino, na base de todo aquele que não sabe para onde quer ir. Diante do tanto faz como tanto fez, do dá no mesmo, do qualquer coisa, do seja o que deus quiser, costura-se remendos, nivela-se dois ou mais propósitos igualmente pouco importantes, com passado e presentes desprezíveis.

## ***O ROUBO DO TEMPO***

Sempre que posso roubo um tempo do desperdício para fazer o que é necessário fazer, embora não o faça por causa do tempo sequestrado. Vestígios de conflitos temporais viajam interferindo na hora de dormir. Guerra árdua, arquiteta das insônias.



## ***MISTURO***

Misturo uma fuga corajosa com uma demissionária permanência. Perto de agressões, roubos, assaltos. Entre governantes corruptos e um povo alienado inventaram-se novas formas de assistencialismo. Um precioso capital humano devorando-se por nada, deficiente. Vivendo de pequenos favores uma multidão de “voluntários” carregando bandeiras submerge da sua pobreza para apoiar os que devastaram seus futuros.

## ***MINHAS SEMENTES***

Minhas sementes mais velhas voltam cheias de urgências. Disfarçadas de novas, se insinuam frescas, prontas para a alegria. Inventando novas medidas, se oferecem abastecidas, quando são as mais carentes, há muito desamparadas.



## ***RESERVAS ATEMPORAIS***

Provocativamente, o tempo atira na cara que somos, ao invés de titulares, reservas temporais.

## ***MINHAS PERNAS***

Minhas pernas denunciam cansaços, fraquejo ou outras deficiências; elas são meu confessor, meu sinal de subtração, falam de uma coisa que eu não falo, elas dão um golpe de estado na minha hígidez, encurtam distâncias, riem de mim quando corro. Quando inchadas, me convencem de que o plano B é usá-las de acordo com a minha quilometragem.



## ***SER TANTO***

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.

## ***FICA DECRETADO***

Fica decretado que a partir de agora o silêncio será defendido permanentemente com avisos de cuidados profundos para que seja preservado por quem por ele passe.



## ***NÃO INVENTEI***

Não inventei o perigo, portanto não precisarei inventar a salvação. Ao invés de pôr-me a salvo, não fugirei. Nego-me a oferecer minha esperança em sacrifício, partilhar todo o estoque, renunciar ao difícil. Execrarei os engodos, as sintonias, os insípidos amores, as inóspitas histórias, os espetáculos infelizes, a fascinação pelo mórbido. Porei cada coisa no meu estreito lugar, sei da eficácia dos sofrimentos. Secada a água dos oásis me resta plantar no deserto.

## ***MOVO VELAS***

Ponho a sede no cofre, bebo o estado de espírito, generalizo os lamentos, travando uma luta constante com as alegrias. Raras vezes provooco a paz tão desejada. Reduzo o espírito de porco, amanso o espanto, encho de arrepios o pavor, hospedo todos os vazios, aperfeiçoo o ato e a intenção, mergulho lá onde me esconde. Movo as velas nas calmarias, abandono os remos, corto a corrente marinha. Faço tudo isso, não sei por quê.



## ***RETRATO***

O retrato colocado sobre a luz que o ilumina, estático na parede, fixa uma imagem antiga de mim que só reconheço com um esforço de memória. Calças curtas a mostrar as pernas ainda não crescidas. De cada lado do meu sorriso uma mão afável a tocar-me levemente os ombros, duas figuras mais velhas a ladear-me como

protetores da minha fragilidade. Sob aquela tutela meu olhar deixava escapar uma curiosidade de que não me lembro, pois na fotografia eu não olhava para a frente. Detrás dos personagens, um rádio capelinha que não emite som, a mesa oitavada que o sustenta coberta por uma toalha de crochê. Foto assim, só em data comemorativa. Não me lembro mais do quê...



## *JÁ FUI*

Já fui barco, bote, navio, canoa e escalor. Valeu a pena? A tentativa era de dominar as águas, flutuar sem afundar, governar o imprevisto, ensaiar promessas, entender os afogamentos e os afogados, sobreviver para contar vantagens, apropriar-me do código das marés, saber onde se escondem as sereias e dormem os naufragos.

## ***FOTOGRAFIA***

Toda fotografia é atemporal, impassíveis às imagens aguardam repetidamente até que se dissolvam as esperanças insensatas de qualquer novidade. Carregam consigo uma fidelidade irremediável levando seu crônico incômodo sem opção, perdendo o tempo de vista. Petrificam sob nossos olhos hostilizando-nos como um impassível troféu que habita os retratos antigos.



## ***CUIDAR DA ALMA***

É sempre bom cuidar da alma, ela carece de mais cuidados que o corpo.

## ***PAIS E FILHOS***

Os filhos demandam escuta e isso é respeito, pais surdos funcionais desqualificam sua própria autoridade, e assim em tudo o que segue pela vida. Então defino que não se pode esperar a construção do respeito quando não se o construa conjuntamente com toda a família.



## ***TAMBÉM TEMO***

Temo pelos filhos que creem demasiadamente em seus pais, pois eles podem estar equivocados e com isto arrastar aos seus filhos à melancolia ou a mitos com uma má representação do mundo e de si mesmos como pessoas;

## ***TEMO***

Temo pelos filhos que não creem radicalmente em seus pais, pois ainda que exagerados e equivocados, com frequência são o norte mais frequentado na vida dos filhos enquanto crianças.



## ***A VOZ***

Nunca se deve esquecer que a instância crítica está composta principalmente pelas marcas auditivas, como tal pensar que o que é dito por quem amamos chega fundo e deixa lindas lembranças, porém, se violentas, também, dolorosas cicatrizes. Desta maneira forma a estrutura que organiza à ética.

## ***SERVIL***

A mentalidade servil que humilha as identidades e exila o protagonismo cala a origem e as metas, envergonha ser quem o é, aqueles que as tem.



## ***ALIENAÇÃO***

A alienação sequestra as identidades, sem passado, sem presente e sem futuro, os jovens assistem a construção de uma realidade que não lhes pertence, passa diante de seus olhos um mundo que não conhecem, sobrecarregados na sobrevivência desconhecem haver um futuro com alguma diferença. É-lhes roubada a sequência processual da vida, não lhes sobra escolher.

## ***INSISTO***

Insisto que o rompimento com o passado gera uma significativa perda de identidade social e pessoal, essa ruptura traumática descompromete suas vítimas no cumprimento da ética, condição essencial para o respeito com o próximo e com a própria conduta.



## ***CADEIAS INVISÍVEIS***

Há muitas cadeias invisíveis aos que olham sem ver, que se alheiam e anulam as revoltas que despertam a consciência crítica.

## ***CONSUMO***

O mundo do consumo se apresenta como paraísos artificiais não avisando que os excessos danificam, enlouquecem e matam. Que a passagem da satisfação à decepção é pequeno e curto.



## ***PRODUZIR CULTURA***

Se de mim depender quero que se mantenha e divulgue o que acredito ser a minha identidade libanesa, apoiada construção de uma sociedade fraterna que respeita as singularidades e a diversidade cultural que constitui a realidade da nossa secular forma de produzir cultura.

## ***NOSSO DESAFIO***

Nosso desafio, como o dos nossos antepassados é de sermos transportadores de afetos, de histórias e de Valores. Será a uma arte de negociar a vantagem de ter valores, o respeito pela vida, o enfrentamento a exposição aos riscos e aos perigos, a erotização da morte e do sofrimento.



## ***INCLUAM***

Incluam a Cultura e a Educação como parte importante de vossos encontros de negócios, sem falsificações ou desperdícios tentem construir uma união entre os interessados com competência para criar modelos de restauração dos Valores trazidos por nossos antepassados aos países para onde imigraram somados aos Valores que com resistência se mantém nas aldeias, nos monumentos arqueológicos, nas poesias e no coração das famílias libanesas onde estejam.

## ***MEMORICÍDIO***

A pobreza cultural decorrente da aculturação, da influência dos modelos de vida dos países considerados ricos (pelos economistas), é constatada como um memoricídio (Edward Said) cultural. Aumento de ingressos e consumo não é comprovação de evolução, tampouco a mimetização dos costumes que aviltam os valores da cultura local e dos costumes sociais. A dependência se faz mais forte, uma espécie de colonialismo sem alardes, consentido, interferindo na vida cotidiana, dita costumes alheios e alienantes para a cama e para a mesa.



## ***OS FILHOS***

Os filhos demandam escuta e isso é respeito, pais surdos funcionais desqualificam sua própria autoridade, e assim em tudo o que segue pela vida. Então defino que não se pode esperar a construção do respeito.

## ***IDENTIDADE LIBANESA***

Aqui penso o Líbano. As culturas estão fragilizadas, às influencias políticas, econômicas, comerciais e o colonialismo cultural. Em especial quero me referir neste momento às influencias que minimizam os Valores da Identidade Libanesa. Nossa história, nosso idioma, nossos costumes, nossa preservação, nosso território, nosso Capital Humano, nossas crianças e adolescente, nosso futuro. Aqui está um dos maiores problemas que a humanidade sofre em todo planeta, a hipertrofia dos supérfluos, o descompromisso com o futuro, a incerteza nos vínculos, as instituições dúbias, a baixa valorização do sobrenome e da história que ainda forja a identidade da espécie.

## ***REJEIÇÃO***

Esta rejeição da condição de humano pertencente à um grupo, a espécie, não poderá deixar de mobilizar os arredores daqueles que carecendo de uma consciência crítica promovem todos os tipos de violências que atingem à humanidade. Eles carecem de instancias psíquicas, estão limitando a noção de pertencimento, conduzidos a uma decadência irreparável condenados a produzir dores ao próximo e ausência de consciência em si mesmo.



## ***EDUCAR É***

Educar é antes de tudo construir, a construção é uma síntese entre o já sabido e aquilo por ser sabido. O já sabido está em todas as células carregadas como um patrimônio secular, através da memória atávica, fazendo presente em cada um de nós nossos ancestrais libaneses, aquilo por saber espera a motivação e o encantamento do ofertado.

## ***O GLOBAL E O LOCAL***

A construção da Identidade sofre uma desvalorização frente a mundialização, fenômeno que se iniciou com os impérios, culminando com o industrialismo, ao mesmo tempo em que ofereceu os indiscutíveis avanços, foi e é usado como ideologia de poder criando uma desqualificação a tudo o que é local. Dialectos, objetos, alimentos, música, dança, folclore, paisagens e moradias, efêmeros, descartáveis. A consciência crítica é libertária quando vincula.



## ***INDÚSTRIA DA IGNORÂNCIA***

Alguns se sentem confortáveis e até beneficiados pela aculturação, serão eles os que oferecerão resistências à introdução dos conceitos que priorizam o social. Inclui o medo competindo com a sinceridade, a mentira com a ingenuidade, o controle com a integração e a ameaça competindo com o mérito. Vivem da Indústria da ignorância.

Roberto Curi Hallal

